



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE



V JORNADA MULTIDISCIPLINAR SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Tema: “Envelhecimento”

Uberlândia – 2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE



V JORNADA MULTIDISCIPLINAR SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

**08 e 09 de dezembro de 2016 na Universidade Federal de Uberlândia,
Uberlândia/MG.**

Tema: Envelhecimento

ANAIS

(Organizadores)
Karina do Valle Marques (Coordenadora)
Tânia de Freitas Borges (Coordenadora)

Uberlândia - 2016

V JORNADA MULTIDISCIPLINAR SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO “Envelhecimento”

Realização:

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Faculdade De Medicina (FAMED)
Escola Técnica de Saúde (ESTES)

Apoio:

Programa de Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida Para a Terceira Idade
Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Pró- Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PROEX
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – FAMED/UFU
Rede Cata-Vento Muito Mais Festa
Multidisciplinaridade na Atenção à Saúde do Idoso – MAIS

Os textos apresentados são de inteira responsabilidade de seus autores

Apresentação.

Nos dias 08 a 09 de dezembro de 2016 foi realizado no Bloco 8B do Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) a V Jornada Multidisciplinar sobre o Processo de Envelhecimento. O evento, promovido pela Faculdade de Medicina da UFU, foi uma parceria entre a FAMED e a Escola Técnica de Saúde da UFU (ESTES/UFU) O tema deste ano foi: “Envelhecência”, que foi inspirado nas sugestões dos idosos participantes do “Programa de Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida para a Terceira Idade da UFU, a fim de ajudar aos idosos no processo de envelhecimento, uma vez que muitos dos idosos são sozinhos, carentes ou tem dificuldade para o acesso aos serviços de saúde. Assim, foi envolvida uma equipe multidisciplinar para promover a atenção integral a essa temática de forma humanizada com palestras educativas e ações de prevenção em saúde para promoção do acolhimento à pessoa idosa, como escutar, desenvolver ações de relações terapêuticas, manutenção da autonomia e independência funcional e social do idoso, além de pactuar respostas mais adequadas junto aos idosos e estudiosos na área de envelhecimento humano proporcionando uma melhor qualidade de vida para o envelhecimento saudável.

Os Organizadores

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Coordenadores do Evento

Karina do Valle Marques
Tânia de Freitas Borges

Comissão Organizadora

Maria Júlia Alexandre de Miranda
Júlia dos Anjos Cardoso
Karen Karoline Alves Corrêa
Mariana Ferreira D' Abadia
Renato Afonso da Silva Santos
Walison Justiniano Pinto
Eleonora Henriques Amorim de Jesus

Comissão Científica

Eleonora Henriques Amorim de Jesus

Comissão Executora

Ana Paula Borges Duarte
André Moreira D'Angelis
Anivanda Almeida Gonçalves
Bárbara Biasoli
Bárbara Noronha de Barcelos Mendonça
Dheyson Gomes de Souza
Kamilla Barbara Arruda Duarte
Maira Caroline Marques da Costa
Márcio Alexandre Alves Mangili
Maria Eduarda de Oliveira Fernandes
Mariane Araújo Vieira
Matheus Ulhoa Franklin
Paulo Henrique Gratão Rezende
Pedro Ribeiro Rosa
Eleonora Henriques Amorim de Jesus
Walisson Felipe Fonseca

Comissão Julgadora

Luiz Carlos Gonçalves
Francielle Alves Mendes
Idelma Aparecida dos Santos Silva
Sheila Rodrigues de Sousa Porta

QUINTA FEIRA

Horário	Programação
7:30– 8:30	Credenciamento
8:30– 9:00	Karina do Valle Marques Terezinha Rezende Carvalho de Oliveira
9:00– 9:30	Coffee Break
9:30– 10:30	Palestrante: Dr ^a . Terezinha Rezende CarvalhodeOliveira "O envelhecimento sob a perspectiva energética equilíbrio físico e mental"
10:30– 11:30	Palestrantes: Dr Alexandre Cardoso Dr. Gerson FlávioMendes de Lima "Inclusão digital na terceira idade"
11:30– 13:00	Intervalo para almoço
13:00– 14:30	Palestrante: Ms. JoséFlávio Viana Guimarães "Bases do Envelhecimento Ativo–Biopsíquicas"
14:30– 15:30	Palestrante: Dr ^a Francielle Alves Mendes "Sistema Estomatognático no Envelhecimento condição nutricional e qualidade de vida"
15:30– 14:00	Intervalo
16:00– 17:30	Palestrante: Doutorando Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos Tema: Documentário Envelhecência / Acolhimento da Pessoa Idosa

SEXTA FEIRA

Horário	Programação
8:00– 9:30	<p>Palestrantes: Ms. Cristiane Finotti Cardoso "As quedas na pessoa idosa, consequências e prevenção" Valéria Abadia Caixeta "Considerações sobre a violência contra pessoa idosa" Marcela Furtado de Souza Moreira Zebraal "Padronização na rede de saúde da SMS do atendimento prioritário"</p> <p>Mesa redonda Políticas públicas referentes à Pessoa Idosa</p>
9:30– 10:00	INTERVALO
10:00– 12:00	<p>Palestrantes Dr. Frederico Tadeu Deloroso Dr^a. Juliana Pena Portoe equipe Doutorando Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos (mediador) Dr^a. Giselle Helena Tavares Convidados</p> <p>Mesa redonda multidisciplinar– Desafios do Envelhecimento</p>
12:00– 13:30	Intervalo para almoço
13:30– 16:00	Apresentação de trabalhos
16:00– 16:30	Intervalo -Apresentação Cultural Músico Reginaldo Corrêa Lacerda
16:30– 17:00	Premiação dos trabalhos - Acadêmicos - Idoso Inovador
17:00– 17:30	Encerramento

A01- UTILIZAÇÃO DA EFETIVIDADE DA DANÇA PARA A A TERCEIRA IDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mariane Araújo Vieira, Karina do Valle Marques
marianedanca@gmail.com

Introdução: A importância do trabalho com dança para o público da terceira idade é uma temática nova nas publicações acadêmicas, e que visa principalmente o desenvolvimento de aspectos criativos, sociais, físicos, entre outros. Assim, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a efetividade da Dança aplicada a grupos da Terceira Idade. Métodos: A busca foi realizada nos artigos on-line indexados nas bases de dados LILACS, INDEX e MEDLINE. Os descritores utilizados foram: dança idosos, terceira idade, arte e consciência corporal. Foram incluídos estudos em língua portuguesa do Brasil, publicados entre 2008 e 2015 e que tivessem a dança com principal atividade física analisada. A amostra final foi composta por 12 artigos. Resultados: Os dados verificados dos artigos selecionados apresentam a dança como principal foco do estudo, sendo os outros artigos não selecionados por relacionarem à outras atividades físicas e/ou artísticas. Como resultado final 50% dos artigos selecionados trabalhavam a dança em uma pesquisa estruturada de maneira quantitativa e 50% com uma pesquisa qualitativa. Conclusões: Foram ressaltados aspectos de incorporação da prática da Dança relacionados com a consciência corporal para a prevenção e promoção da saúde. Observamos a necessidade de maiores pesquisas que priorizem a dança como atividade física e artística no trabalho com o idoso. Além disso, a dança é tanto estudada como uma atividade para melhorar o aspecto patológico de forma quantitativa como para o aspecto social e artístico, em pesquisas qualitativas. Por último, há ainda poucos trabalhos escritos em português nesta temática que centralize na população idosa brasileira.

A02- RELATO DE EXPERIENCIA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Cássia Tiemi Nakata, Marcos Martins da Costa, Gabriel Terencio Soares,
Kelly Gabioli Hespanholo, Daniela Margarida Ferreira da Silva, Rafael Lemes de Aquino
nakatacassia@hotmail.com

Introdução: O Brasil apresenta uma alta taxa de envelhecimento populacional, correspondendo a 10,8% da população brasileira. Para suprir as necessidades do crescimento da população com idade superior a 60 anos, criaram-se as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), com atendimento integral institucional a idosos dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em domicílio uncelular afim de que possam residir na sua comunidade de origem. Em Minas Gerais foram identificadas 683 ILPIs que abrigam cerca de 1% do total da população idosa mineira. A equipe para atender esses idosos deve ser composta por profissionais de diversas áreas. O profissional Enfermeiro tem papel importante dentro desse contexto, pois compete a ele atividades administrativa, assistencial, educativa e de pesquisa. O objetivo desse trabalho foi conhecer e relacionar o trabalho do enfermeiro nas Instituições de Longa Permanência para Idosos. Descrição: Trata-se de um relato de experiência realizada em uma instituição de longa permanência para idosos na cidade de Uberlândia- MG durante as aulas práticas da disciplina Saúde do Idoso no ano de 2015 realizado pelos discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia. Conclusões: Constatou-se que o idoso institucionalizado necessita adequar-se ao novo ambiente, construir uma nova forma de viver, com regras, normas, horário e novos relacionamentos. Cada um apresenta diferentes níveis de dependência associada a incapacidades funcionais e a doenças, e para determinar os cuidados de enfermagem aos idosos nas ILPIs é indispensável o Enfermeiro conhecer o processo de envelhecimento, bem como ter conhecimentos específicos e respeito ao próximo para que possa executar as ações que atenda integralmente cada indivíduo na sua particularidade.

A03- ATIVIDADES RECREATIVAS COMO MÉTODOS COLABORATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Martins da Costa, Cássia Tiemi Nakata, Gabriel Terencio Soares,
Kelly Gabioli Hespanholo, Rafael Lemes de Aquino
marcosmartinsufu@outlook.com

Introdução: O envelhecimento populacional é, hoje, um fenômeno mundial e junto a ele estão associados os processos de institucionalização. Tal processo possui diferentes significados para a pessoa idosa, tais como: local de acolhimento para um término digno da sua existência, perda da liberdade, abandono pelos filhos, aproximação da morte entre outros. Assim, percebe-se que a institucionalização se torna desafiadora para estas pessoas, tendo em vista as diversas transformações do seu estilo de vida já estigmatizado, e dentre elas está às alterações na qualidade de vida. Tendo em vista estas mudanças, este trabalho visa relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem nas aulas práticas da disciplina de saúde do idoso, no ano de 2015, onde foram realizadas a assistência e atividades de recreação (jogo da memória, jogo da velha, bingo, entre outros) em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) na cidade de Uberlândia – MG. Descrição: as atividades foram desenvolvidas ao longo as aulas práticas, com aproximadamente 15 idosos institucionalizados, sendo realizadas assistência e atividades recreativas. Os idosos foram divididos entre os grupos dos graduandos, de forma que cada grupo deveria procurar conhecê-los durante estes dias de práticas, estabelecer um plano de cuidado e elaborar algumas atividades recreativas que pudessem contribuir para a manutenção e melhorias da sua qualidade de vida neste ambiente. Conclusões: a partir desta vivência, percebem-se as contribuições que as atividades de recreação proporcionam ao idoso institucionalizado, como: melhorias na a interação social e no diálogo, autoestima, no autocuidado, na alimentação como também nas melhorias nos processos de cognição. Assim, fica evidente que elaborar e desenvolver atividades recreativas nestes ambientes constitui-se como ferramentas indispensáveis para proporcionar melhorias na qualidade de vida destes.

A04- RELATO DE EXPERIENCIA: A HUMINIZAÇÃO DO IDOSO HOSPITALIZADO

Kelly Gabioli Hespanholo, Cássia Tiemi Nakata, Marcos Martins da Costa
kellyhespanholo@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento da população brasileira está ocorrendo de forma acelerada onde se torna necessário uma maior demanda de profissionais aptos a lidar com as alterações fisiológicas e sociais que ocorrem com o avanço da idade. Nesse cenário, os profissionais da saúde devem estar capacitados para oferecer uma assistência de qualidade aos idosos, levando-se em conta as especificidades desse ofício que envolve a utilização intensiva de capacidades físicas e psíquicas, intelectual e emocional, incluindo troca de afetos e de saberes de forma integral e humanizada. Descrição: trata-se de um relato de experiência realizada no Hospital de Clínicas na cidade de Uberlândia- MG durante o estágio de extensão no pronto socorro do HC-UFU ano de 2016 realizado pelos discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia. O que se espera é que esses profissionais com sua conduta ética e qualificada estarão relacionados ao respeito com o sujeito enquanto parte de um processo onde todos são responsáveis por melhorar suas atividades no desenvolvimento de suas rotinas e práticas. Conclusões: Portanto, sem comunicação não há humanização, esse caminho sempre estará relacionado com o perfil do profissional ao desenvolver suas atividades diárias no seu ambiente de trabalho, a humanização ainda é um objetivo a ser alcançado. Tais ações estarão focadas na capacidade de qualificação dos profissionais da saúde do SUS no HCU-UFU, o caminho a percorrer será de atenção com o cuidado humanizado frente às demandas diárias ao priorizar o cuidado, a atenção ao idoso onde os profissionais desenvolvam seu papel com ética e respeito aos seus pacientes e familiares.

A05- RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS

Igor Bernardes Rodrigues, Gilmar da Cunha Sousa, Karina do Valle Marques
igoranatomia@ufu.br

Introdução: Relato de experiência de um acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem que ministrou aulas de Neuroanatomia para Idosos que participaram do projeto vinculado ao “Programa de Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida para a Terceira Idade”. Descrição: Minha participação visou abordar os conhecimentos da Neuroanatomia, assim como seu funcionamento e algumas patologias relacionadas ao envelhecimento, como, por exemplo, o Alzheimer, AVE (Acidente Vascular Encefálico), Mal de Parkinson e como evitá-las, sendo algumas feitas por intermédio da atividade física, leitura e alimentação correta. Metodologia: inclusão de 100 idosos em aulas teórico-práticas no Laboratório de Anatomia Humana da UFU, eles tiveram a oportunidade de participarem ativamente e tirar dúvidas sobre as questões abordadas, com o método de ensino aplicado. Tiveram ainda a chance de participar de uma dinâmica que envolvia relatos de experiências vividas, descreverem certas doenças por eles vivenciadas, de algum parente ou conhecido e como se superaram. Resultados: A grande maioria relatou que gosta de atividades físicas e destacaram as que mais lhe dão prazer, a dança, a caminhada, a corrida, o ciclismo, a natação e enfatizaram que a família se preocupa com a saúde deles. Fizeram questão dizer que a experiência de terem participado do projeto teve um resultado satisfatório quanto ao assunto abordado, assim como a inter-relação durante as aulas. Conclusão: Dessa forma, por meio da participação nesse projeto, pode-se observar a real necessidade de mais inclusão do ensino da anatomia e de suas áreas afins para esse público, que embora sejam abordados conteúdos de forma mais didática possível, para que o entendimento seja absorvido por eles, podemos contribuir com informações importantes para a melhoria da vida de muitos idosos e estes repassarem os conhecimentos adquiridos para as pessoas próximas.

A07- DESAFIOS DA SAÚDE BUCAL NA TERCEIRA IDADE

Karen Karoline Alves Corrêa, Douglas Pereira Resende, Joelma Carvalho Ferreira Miranda, Luiz Carlos Gonçalves, Terezinha Rezende Carvalho de Oliveira, Tânia de Freitas Borges
karenkcorrea@gmail.com

Introdução: Os idosos têm sido foco de atenção em estudos sobre o impacto da saúde bucal na qualidade de vida, uma vez que o impacto cumulativo dos problemas bucais é maior entre eles. A manutenção de uma boa saúde bucal é um aspecto que contribui significativamente na nutrição, fonética, relações sociais, autoestima e consequentemente na melhoria da saúde geral e qualidade de vida do indivíduo. O edentulismo permanece como um grave problema no Brasil, o que se mostra sendo um quadro preocupante, visto que a perda dos dentes reduz substancialmente a qualidade de vida do idoso. Tal perda decorre da cárie dentária, considerada como principal responsável pela perda dos dentes, ou da doença periodontal, ocorrendo em grande parte na fase adulta e senil. Descrição: Na descrição do caso clínico de FXP, 74 anos, apresentamos a transição entre a perda da dentição natural e a reabilitação por prótese total removível. Essa transição pode despertar no indivíduo idoso uma série de inseguranças tais como o medo de passar por cirurgias para a remoção dos fragmentos dentários, medo das dificuldades e dores no período de cicatrização pós-operatória e insegurança no uso da prótese reabilitadora recém-instalada. Conclusões: Dessa maneira, a equipe de atendimento deve prestar uma atenção especial ao idoso e orientar a ele e seu cuidador da melhor maneira, a fim de estabelecer a compreensão da necessidade do restabelecimento e manutenção da saúde oral, e eliminação de focos de infecções que podem ser prejudiciais para a saúde geral. Assim, a devolução da saúde bucal ao idoso FXP influenciou de forma positiva em sua qualidade de vida, tanto no nível biológico quanto no psicológico e social, através da autoestima, auto expressão, comunicação, estética facial e função mastigatória.

A06- A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO SOBRE A INSUFICIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO NO ENVELHECIMENTO E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Marcos Martins da Costa, Cássia Tiemi Nakata, Gabriel Terencio Soares, Kelly Gabioli Hespaholo, Rafael Lemes de Aquino
marcosmartinsufu@outlook.com

Introdução: o envelhecimento é um processo dinâmico no qual ocorrem alterações fisiológicas, morfológicas, funcionais e bioquímicas que alteram progressivamente o organismo. Dentre estas alterações estão os aspectos relacionados à comunicação, os quais sofrem um intenso declínio nesta fase, podendo alterar significativamente a qualidade de vida destas pessoas, principalmente quando não são bem compreendidos e direcionados, seja pelos familiares ou profissionais de saúde. Objetivos: abordar os aspectos fundamentais relacionados à insuficiência de comunicação da pessoa idosa e suas repercussões na qualidade de vida. Metodologia: trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a temática e seus desdobramentos. Resultados: como resultado do processo do envelhecimento, a capacidade comunicativa sofre alterações, dentre estas, as peculiaridades que se relacionam com a perda da capacidade de compreensão, percepção dos sons, dificuldades de articulação das palavras e dificuldades na comunicação não verbal. Do mesmo modo, o raciocínio lógico, o processamento de informações e a articulação das palavras tornam-se mais lentos, devido às perdas celulares cerebrais responsáveis por regular estas ações. Ao perder essa capacidade de se comunicar, a qualidade de vida da pessoa idosa torna-se comprometida, e pode ser intensificada quando há a ausência de profissionais de saúde qualificados, familiares bem orientados e falta de direcionamento adequado. Conclusão: é possível concluir que o declínio do processo de comunicação da pessoa idosa está relacionado com as inúmeras perdas fisiológicas do organismo, algumas patologias, influências do meio, sendo estes alguns fatores cruciais para o surgimento da insuficiência de comunicação, os quais colaboram com a diminuição da qualidade de vida. Torna-se fundamental encontrar meios que favoreçam a comunicação do idoso como ouvinte-participante, sendo que tal mediação é muito subjetiva e particular de cada um. Contudo é fundamental neste processo a qualificação profissional e orientação familiar para entendimento desta realidade.

A08- PREVALÊNCIA DE IDOSOS INTERNADOS COM INDICAÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA DO FÊMUR EM HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS

Cristiane Finotti, Alessandra Moreira Vieira, Morum Bernardino Neto, Calors Henrique Alves Rezende
crisfinotti@yahoo.com.br

Introdução: Quedas em idosos são problemas de saúde pública. São preditoras de desfechos desfavoráveis, como fragilidade, institucionalização e morte. Objetivo: Conhecer a prevalência de internação por fratura de fêmur de pessoas idosas e fatores associados. Metodologia: Estudo transversal realizado em hospitais públicos e privados. Foram incluídos no estudo pacientes com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, internados de janeiro a dezembro de 2011, com o diagnóstico de fratura do fêmur e com indicação para correção cirúrgica. Resultados: A média de idades dos 231 pacientes foi 78,13 anos; 64,94% do sexo feminino. Aproximadamente 78% apresentaram fratura de fêmur proximal; não houve diferença significativa entre o lado acometido. 52% permaneceram internados até 05 dias. O índice de mortalidade foi de 32,90%, em que 52,63% eram mulheres e 47,37% homens. Em relação àqueles que responderam aos instrumentos após um ano da internação, 66% foram considerados independentes para atividade de vida diária, 10 % parcialmente independentes e 24% apresentaram dependência importante. Detectou-se que 52% não apresentaram sintomas depressivos, 44% depressão leve e 4% depressão importante. Conclusão: Os dados apresentados estão em consonância com a literatura visto que o índice de fratura de fêmur foi maior em pessoas idosas com idade avançada e do gênero feminino. A fratura do fêmur na pessoa idosa além dos elevados custos, também é responsável por agravos na sua saúde sendo importante para minimização da problemática a intervenção preventiva dos fatores de risco que desencadeiam a queda e consequentemente a fratura do fêmur.

A09- QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Márcia Ferreira de Medeiros, Rafael Lemes de Aquino
med.marcia@hotmail.com

Resumo: Introdução: O crescimento da população de idosos, em números absolutos e relativos é um fenômeno Mundial e de acordo com dados do IBGE, atualmente a população idosa no Brasil é de mais de 22,9 milhões e as estimativas que nos próximos anos que esse número mais que triplique. Assim, com o aumento da expectativa de vida, dos avanços tecnológicos e médicos a preocupação com a qualidade de vida passa a ser primordial, com isso a Organização Mundial de Saúde desenvolveu e validou um instrumento especialmente para a população idosa para medir e avaliar a qualidade de vida o Whoqol-old. Objetivo: buscar e analisar as evidências disponíveis nas produções científicas acerca da utilização do instrumento de medição da qualidade de vida em idosos (Whoqol-old). Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com todos os artigos que retratassem a temática nos últimos 10 anos e indexados nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Medline. Foram selecionados 21 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Resultados: os estudos indicam que mais de 65% foram utilizados nas populações idosas nos últimos 5 anos; em diferentes regiões, prevalecendo estudos transversais, comparativos, com grupo focal, priorizando pesquisar fatores associados a prevalência de doenças e capacidade funcional dos idosos com sua qualidade de vida. Conclusão: o instrumento permite ser um bom parâmetro na mensuração, identificação e análise da qualidade de vida dos idosos, uma vez que avalia vários outros temas relacionados permitindo incorporar ações inovadoras e contextualizadas de promoção da saúde e seus agravos. Porém, existe ainda um déficit nos estudos nacionais sobre esta temática.

A11- ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel Terencio Soares, Marcos Martins da Costa, Cássia Tiemi Nakata,
Efigênia Aparecida Maciel de Freitas
gabriel.terencio@hotmail.com

Introdução: A diminuição das taxas de mortalidade tem proporcionado aumento na expectativa de vida da população, mas o grande desafio na atualidade é fazer com que esses idosos tenham qualidade de vida. Entre os fatores que mais afetam o bem-estar dessa população destaca-se a perda da independência, falta de rede social de apoio e questões econômicas. Sabe-se que qualidade de vida é um processo multidimensional e complexo que diz respeito às adaptações de indivíduos diante de seus valores pessoais, contexto histórico e cultural em que estão inseridos. No Brasil, onde em 1940, a expectativa média de vida era de 45,5 anos em 2008 passou para 72,8 onde as mulheres despontam por viverem, aproximadamente, sete anos a mais que os homens. Objetivo: Analisar os fatores associados à qualidade de vida no envelhecimento da população feminina. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa baseada na metodologia de MENDES, SILVEIRA E GALVÃO (2008). A partir do cruzamento dos descritores 'envelhecimento', 'mulheres' e 'qualidade de vida', foram selecionados os artigos em língua portuguesa e espanhola, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos dez anos, que após leitura totalizaram dezesseis artigos incluídos. Após leitura minuciosa, os artigos foram categorizados e avaliados segundo seus estudos. Resultados: Dentre os fatores que mais contribuem para a qualidade de vida destaca-se a prática de atividade física e atividades socializadoras em grupos. Conclusão: A autoconfiança, autonomia e melhora da capacidade funcional das idosas podem ser empoderadas por ações de prevenção e promoção em saúde com foco em atividades (físicas, psicológicas e sociais) grupais dinâmicas.

A10- A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NOS CUIDADOS AO IDOSO COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE): UMA ABORDAGEM CRÍTICA

Márcia Ferreira de Medeiros, Rafael Lemes de Aquino
med.marcia@hotmail.com

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença que pode vir a provocar graves lesões neurológicas, gerando incapacidades em idosos e sequelas motoras globais, alterações de fala, linguagem e deglutição. Este estudo levanta alguns pontos a serem analisados na formação de profissionais com competência a interagir uns com os outros, que esses possam considerar e envolver o físico, o psíquico, o social, o econômico, o político e o ambiente no qual o paciente está inserido. Objetivo: Essa pesquisa tem como objetivo articular o trabalho individual de cada profissional da saúde dentro da interdisciplinaridade para promover a saúde integral do paciente idoso com sequela de AVE. Metodologia: Este trabalho trata-se de um levantamento bibliográfico sobre a importância da equipe interdisciplinar nos cuidados ao idoso com sequelas de Acidente Vascular Encefálico. Resultados: O AVE e a interdisciplinaridade apesar de serem assuntos bastante divulgados no meio científico não há ainda uma integração entre tais abordagens na prática profissional da área da saúde. Conclusões: A saúde requer profissionais integrados, empenhados em oferecer uma assistência de qualidade valorizando, neste contexto o paciente em primeiro lugar. Entende-se que se faz necessária a participação e a interação de distintos profissionais para que possam assistir os pacientes com mais dignidade e qualidade a que indiscutivelmente têm direito. A equipe multidisciplinar é imprescindível, no entanto, devem trabalhar dentro da interdisciplinaridade, já que nenhuma profissão é capaz por si só de compreender e tratar o indivíduo na sua integralidade. Para que isso de fato aconteça é necessário que estes profissionais, de diferentes áreas temáticas, trabalhem em equipe de forma a somar seus conhecimentos, complementando-se umas às outras.

A12- PROMOÇÃO DE SAÚDE NA TERCEIRA IDADE POR MEIO DE OFICINAS DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Bárbara Noronha de Barcelos Mendonça, Ana Paula Borges Duarte
barbaranbm25@gmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Estima-se que em 2025 o Brasil ocupe o 6º lugar no mundo em número de idosos, que poderá refletir em maiores gastos com saúde pública. Ações relacionadas à promoção da saúde para idosos são fortalecidas pelas Políticas Públicas de Atenção ao Idoso (PPAI). Nesse sentido, a Oficina de Anatomia Humana é parte do programa de extensão "Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida para a Terceira Idade" da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e tem o propósito desenvolver palestras relacionadas ao corpo humano e patologias associadas ao envelhecimento. Objetivo: Relatar a experiência didática de um grupo de alunos na execução da oficina do corpo humano. Relato de Experiência: A oficina foi realizada no 1º semestre de 2016, no Laboratório de Anatomia Humana da UFU, composta por alunos do curso de medicina e enfermagem, sob a supervisão docente e 107 adultos com idade a partir de 50 anos, inscritos no programa. As aulas teóricas e práticas com carga horária semanal de 3 horas abordaram os seguintes sistemas: respiratório, cardiovascular, digestório, neural e locomotor. Para o encerramento foi proposto organizar um Sarau pelos idosos para compartilharem o conhecimento. Resultados: Houve comprometimento dos idosos, assiduidade, realização das atividades, participação nas discussões e uso de materiais adequados no laboratório. As aulas práticas tiveram apenas 37 participantes, devido à resistência ao contato com as peças anatômicas. O conteúdo de sistema neural e o Sarau de Anatomia não foram desenvolvidos devido à falta de tempo organizacional. Conclusões: Verificaram-se mudanças de condutas dos participantes dos cuidados com o corpo. A experiência estimulou a prática da docência nos acadêmicos, promoveu o trabalho em uma equipe multidisciplinar atuante na prevenção de doenças e promoção da saúde do idoso indo em encontro com o Projeto Pedagógico do curso de Medicina da UFU.

A13- TURISMO SENSORIAL ADAPTADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Viviane de Souza Lemes, Gera Di Giovanni, Lidiane Aparecida Marques, Ana Vitória Lemes dos Santos, Renata Soares Mendonça, Gabriela Calábria Ricardo dos Santos
viviane@flanarturismo.com.br

Introdução: Apresentamos como relato de experiência o “Turismo Sensorial Adaptado para Deficientes Visuais e Idosos em Lavouras de Café” que teve como objetivo geral promover o Turismo Inclusivo Sensorial para pessoas com deficiências visual, física e mobilidade reduzida em lavouras de café na região denominada Cerrado Mineiro. O projeto buscou ainda alcançar objetivos específicos tais como contextualizar a cafeicultura na região, apresentando aos turistas a cadeia produtiva, as especificidades técnicas e tradições que tornaram os grãos produzidos na Região do Cerrado Mineiro de excelente qualidade; orientar o consumidor quanto à influência da denominação de origem na diversidade e qualidade dos cafés agregando valor às atividades agrícolas, artesanais e agroindustriais, colaborando com a preservação do patrimônio natural e cultural; gerar através de roteiros de experiências oportunidades de negócios com a cultura do café entre os pequenos produtores agrícolas como formas de reduzir os impactos causados pelo agronegócio no cerrado. Descrição: O projeto executado pela agência Flanar Turismo sediada em Uberlândia (MG), está em sua 2ª edição e já contemplou 60 participantes em fazendas de café na cidade vizinha de Araguari (MG). São viagens de caráter técnico, cultural e inclusivas na medida em que visa proporcionar a grupos de pessoas com deficiência visual, física e baixa mobilidade (como idosos com idade superior a 60 anos) conhecimentos e experiências sensoriais sobre o processo de produção de cafés especiais e incentivo ao resgate da memória afetiva por meio de vivências no universo da cafeicultura. Conclusão: O projeto de turismo Sensorial Adaptado ao mesmo tempo em que promove a inclusão, também chama a atenção para problemas socioambientais e alternativas para o turismo sustentável no Cerrado mineiro.

A15- EXPERIÊNCIAS COM O TURISMO PARA TERCEIRA IDADE

Lidiane Aparecida Marques, Geisa Daise Gumiero Cleps, Viviane de Souza Lemes
lidianeapda@hotmail.com

Introdução: Quero destacar nesse relato, enquanto acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), as vivências presenciadas no projeto “Trilhas da Longevidade” da cidade de Uberlândia (MG), no qual participei devido a minha pesquisa, em andamento, sobre “o Turismo para Terceira Idade com ênfase no projeto”, como quesito para conclusão do Bacharelado em Geografia. O Trilhas da Longevidade é um programa público de turismo, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Trabalho e é executado por uma agência de viagens com a função de prestar serviços mediante a elaboração dos roteiros turísticos. Descrição: As viagens foram realizadas entre os anos de 2014 a 2016 com pessoas da Terceira Idade que frequentam Centros de Convivência para idosos em Uberlândia (MG). Contemplando destinos variados, localizados em três estados brasileiros: Minas Gerais em Araxá, Sacramento, Peirópolis, e Conceição das Alagoas; São Paulo nas cidades de Olímpia e Barretos; e Goiás na cidade de Caldas Novas. As visitas ocorreram em Parques Aquáticos, Clubes, Museus, Resort, Gruta, envolvendo as atividades recreativas em águas termais e de conhecimentos culturais, incluindo as lembranças históricas de outros momentos vividos no passado e no, presente, por exemplos, em objetos domésticos expostos. As práticas turísticas para os idosos contribuíram de maneira positiva, pois trouxeram melhorias e manutenção nas condições de saúde mental e física, proporcionou alegrias, novas descobertas e aprendizados, conforme contatos estabelecidos com pessoas e localidades diferentes. Conclusões: O projeto revelou-se como uma importante forma de inserção social para o grupo de pessoas da terceira idade que merecem oportunidades diferenciadas no turismo, além do respeito, a atenção da população e investimentos por parte do poder público para que possam envelhecer com dignidade e autoestima.

A14- MULTIDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO – MAIS

Mafsa Cristina Morais Peixoto, Júlia dos Anjos Cardoso, Karen Karoline Alves Corrêa, Talissa Dias de Oliveira Silva, Luiz Carlos Gonçalves, Terezinha Rezende Carvalho de Oliveira, Tânia de Freitas Borges
juliodosanjos@gmail.com

Resumo: Introdução: A alteração da composição da população e consequente aumento da expectativa de vida, verificada no Brasil e em outros países, está provocando uma série de debates e a mobilização da sociedade, assim como a definição de políticas públicas voltadas para este segmento. A demanda da saúde bucal em nosso país é imensa para qualquer faixa etária e considerando o idoso, os serviços oferecidos ficam mais a desejar em virtude do sistema não ter sido preparado para recebê-lo e também, pela complexidade do tratamento em decorrência da perda total ou parcial dos dentes, doenças periodontais, uso de próteses insatisfatórias e lesões na mucosa oral. Descrição: Em Uberlândia várias ações isoladas têm sido desenvolvidas para idosos com 60 anos ou mais sem, no entanto, abordar a saúde bucal de forma integrada. O Programa Multidisciplinaridade na Atenção à Saúde do Idoso – MASI iniciou-se no ano de 1993 como ação do programa do GETTI/PROEX/UFU (Grupo de Estudo e Trabalho sobre a Terceira Idade, 1992). Este programa tem como objetivo proporcionar qualidade de vida a essa faixa etária por meio de ações multi/inter/transdisciplinar e multiprofissional na recuperação e manutenção da saúde bucal e, consequentemente, da saúde geral. O público alvo do programa é composto por idosos residentes nas Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPIs). Para obter as metas propostas a parceria entre o Curso Técnico de Prótese ESTES-UFU e a Faculdade de Odontologia UFU (Unidades Acadêmicas e Unidade Especial de Ensino) somam esforços para contemplar os direitos fundamentais do idoso, em especial do Direito a Saúde, atendendo ações extensionistas e de ensino. Conclusões: A ação do programa MASI proporciona atendimento integral da saúde bucal para idosos institucionalizados, sendo esse público diferenciado pelas limitações físicas e psicológicas.

A16- AVALIAÇÃO DO HIPOCLORITO DE SÓDIO A 0,5% COMO LIMPADOR DE PRÓTESE: ESTUDO CLÍNICO

Eurisane Mendes Afonso, Silvia Carneiro de Lucena, Wander José da Silva, Altair Antoninha Del Bel Cury, Sheila Rodrigues de Sousa Porta
euriodonso@hotmail.com

Introdução: O uso de prótese, aliado a uma higiene oral deficiente, pode afetar negativamente a saúde geral do indivíduo, podendo contribuir para a disseminação sistêmica de micro-organismos potencialmente patogênicos. Objetivo: Avaliar, in vivo, a eficácia do hipoclorito de sódio (NaOCl) 0,5% como limpador de prótese e seu efeito sobre a estabilidade de cor e rugosidade superficial de próteses totais. Metodologia: Quinze voluntários, que usaram próteses superiores e inferiores por 2 anos, foram instruídos a manter suas próteses diariamente imersas em solução de NaOCl a 0,5% por 3 minutos. O tempo experimental foi de 90 dias. Para a análise microbiológica, os esfregaços foram retirados das próteses dentárias e sonificados em PBS. Em seguida, colocou-se 20 µL desta solução em CHROMagar e ágar sangue, incubou-se durante 48 horas a 37 ° C e registou-se o número de unidades formadoras de colônias. As alterações de cor da resina acrílica de base superior foram avaliadas com um colorímetro portátil e calculadas utilizando o sistema colorimétrico CIEL * a * b *. Para avaliação da rugosidade da superfície, seis amostras retangulares feitas de resina acrílica, foram coladas na superfície vestibular de cada dentadura inferior. A rugosidade da superfície foi medida usando um perfilômetro. Os dados foram submetidos à análise estatística. Resultados: Após o período experimental, observou-se uma redução significativa no número total de microorganismos (p<0,0001) e Candida spp. Com relação à cor das próteses, verificou-se um ligeiro aumento nos valores de L*, mas não foram encontradas diferenças significativas entre os valores de ΔE. A rugosidade superficial diferiu após o período experimental (p = 0,04). Conclusão: O hipoclorito de sódio foi eficaz na redução de microorganismos, porém aumentou ligeiramente a rugosidade superficial das próteses. As alterações de cor exigidas para todas as próteses podem ser consideradas clinicamente aceitáveis.

A17- SINTOMA E REPETIÇÃO: O SUJEITO A SOMBRA DA DOENÇA

Gabriel Júnio Barbosa Caixeta, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos
gabriel.caixeta.psyco@hotmail.com

Introdução: A clínica do envelhecimento tem nos revelado que há algo em cada sujeito que não envelhece. Há algo que não param de lhes confrontar com “o que falta”. É possível se questionar sobre a manifestação desse “menos um” e, que, produz no sujeito um movimento de repetição incessante. Descrição: M.G e S.M demonstram tal manifestação. À análise de lado, um enunciado “sou doente” e do outro lado, um enunciado inconsciente que diz de uma repetição em sua vertente de sintoma. M.G 70 anos frequenta a Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM desde 2006. Foi diagnosticada com parksonismo e depressão pelo psiquiatra e traz recorrente queixas sobre seu sofrimento advindo destes diagnósticos. S.M 76 anos, frequenta a mesma clínica desde agosto de 2016, foi diagnosticada com câncer de mama, tendo a mesma que se submeter a uma cirurgia, síndrome do carpo, cataratas e depressão. No decorrer dos atendimentos realizados por ambas as pacientes, percebe-se que as queixas estão sempre relacionadas ao sofrimento de suas doenças físicas. Em intervenções realizadas, buscando um deslocamento de suas repetições, ambas as pacientes demonstram resistência e dizem por vezes querer abandonar o tratamento ou diminuir a quantidade de sessões sugeridas. Conclusões: Durante o percurso de análise baseado nos cortes nos significados produzidos a respeito de suas posições frente “a doença física”, enquanto algo que não se cessa de repetir. Começam uma produção de angústia, que à posteriore dá margens ao verdadeiro sintoma. Esse acontecimento psíquico aponta para outro caminho, proporcionando ao analisando uma possibilidade de se desvencilhar de algumas de suas repetições.

A18- AS DIFICULDADES NA CRIAÇÃO DO VÍNCULO TERAPÊUTICO NA VELHICE: UMA PERSPECTIVA SOBRE A TEORIA DA SELETIVIDADE SÓCIO-EMOCIONAL

Thaís Borges Lemos, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos
tblemos15@gmail.com

Introdução: A teoria da seletividade sócio emocional aponta para a redução na criação de vínculos no envelhecimento, em que o idoso não se dispõe de grandes contatos superficiais, descartando relacionamentos que não promovem contribuições, e sim de vínculos emocionais que promovam significado para a sua existência. Já no contexto de atendimento psicoterapêutico, o vínculo é o primeiro passo para que aconteça a relação terapêutica. Descrição: G., 68 anos, casada, do lar, histórico de ansiedade e depressão, atendida em uma clínica escola em doze encontros, relata dificuldades relacionais com o irmão, problemas de saúde e dificuldade em realizar suas tarefas cotidianas. Não conseguir lidar com seus compromissos sociais, familiares e religiosos, em função de crenças distorcidas de que não é capaz ou que “tudo sempre dá errado”. Porém, o curso dos sintomas remete, ao final das sessões, dificuldades em lidar com perdas inerentes a papéis, como vida ativa na comunidade. O curso dos sintomas e as queixas apresentadas refletem aspectos normativos da velhice. Conclusão: A criação do vínculo na relação paciente e terapeuta diante de questões particulares é indispensável. Esta relação reflete aspectos da vivência dos idosos que implicam em desafios aos profissionais em lidar com questões do desenvolvimento humano e com a disposição afetiva dos profissionais em se colocar em ressonância afetiva com os idosos.

A19- COMORBIDADE DE APARELHOS INTRAORAIS NO TRATAMENTO DO RONCO E APNEIA PARA O SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

Bárbara de Assis Marra, Paulo César Simamoto Júnior, Sheila Rodrigues de Sousa Porta
barbaradeassismarra@hotmail.com

Introdução: Os aparelhos intraorais (AIOs) desempenham importante papel no tratamento da síndrome da apneia/hipoapneia obstrutiva do sono (SAHOS). Estima-se que os transtornos do sono afetam em torno de 50% das pessoas com mais de 65 anos, além de estarem associados à inúmeros efeitos adversos à saúde incluindo hipertensão arterial sistêmica, doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral, fibrilação atrial, insuficiência cardíaca congestiva, sonolência diurna, diminuição da qualidade de vida e aumento da mortalidade. Assim, objetivou-se investigar efeitos adversos desta terapia, para o sistema estomato gnático, considerando o tempo de tratamento e o tipo de dispositivo utilizado. O trabalho desenvolveu-se por meio de revisão sistemática da literatura nas bases de dados PUBMED e BIREME (MEDLINE, LILACS, CBO e CENTRAL). Utilizando os descritores *apnea*, *obstructive sleep* [MeSH Terms] AND *occlusal splints* [MeSH Terms] foram encontrados 198 artigos, sendo 55 selecionados pelo título e resumo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão (relato de caso clínico individual e estudos de eficácia). A qualidade dos trabalhos foi avaliada de acordo com o risco de viés, dos quais 20 artigos foram classificados de baixo risco e utilizados para esta revisão. A ocorrência de efeitos colaterais foi computada de acordo com a estrutura, frequência, severidade e como ser motivo de desistência do tratamento. Os trabalhos apontam alterações numericamente significantes, iniciais - especialmente nas relações oclusais e/ou articulação temporomandibular - transitórias e insignificantes clinicamente, mas não foi possível relacionar o tipo de aparelho com os efeitos adversos. Conclui-se que é imprescindível que o Cirurgião Dentista monitore o paciente para a prevenção de potenciais efeitos adversos. Ainda, são necessários estudos que orientem a correta indicação e acompanhamento destes pacientes.

A20- ESTUDO IN VITRO A AÇÃO DE LIMPADORES SOBRE A DUREZA DE RESINAS ACRÍLICAS TERMICAMENTE ATIVAS

Letícia Silva Fernandes, Ana Júlia Costa Lopes, Sheila Rodrigues de Sousa Porta
leticia.silvafernandes@hotmail.com

Introdução: A limpeza inadequada das próteses dentárias, além de causar comprometimento estético, pode comprometer a saúde geral do idoso acarretando infecções orais como a estomatite protética. Idealmente, os limpadores de prótese devem ser de fácil manuseio, baixo custo, gosto agradável após o uso, não serem tóxicos ao paciente e ter compatibilidade com todos os materiais da prótese. Objetivo: Avaliar, *in vitro*, o efeito da imersão em agentes químicos sobre a dureza da resina acrílica termopolimerizável (RAAT). Metodologia: As imersões simularam uma rotina de higiene de cinco anos. Foram confeccionados 210 corpos de prova em RAAT, polimerizados pelo ciclo longo. O valor da dureza Knoop (kg/mm^2) foi inicialmente determinado para 10 corpos de prova, cujo valor médio foi de 18.32 ± 1.55 . Os demais corpos de prova foram distribuídos em 05 grupos ($n= 40$): G1- imersão em água destilada; G2- imersão em hipoclorito de sódio (NaOCl) a 0,5%, 3 min/dia; G3- imersão em NaOCl a 1,0%, 10 min/semana; G4- imersão em peróxido (Corega Tabs), 5 min/dia e G5- imersão em clorexidina a 2%, 15 min/semana. A variável foi mensurada após simulação de 01, 02, 03 e 05 anos de uso do limpador. Em cada momento de avaliação, 10 corpos de prova de cada um dos grupos eram aleatoriamente escolhidos, e a dureza mensurada em um microdurômetro. Resultados: Os dados mostraram que a imersão, tanto em água destilada quanto em agentes desinfetantes, alterou significativamente a dureza da RAAT (teste de Tukey, $p<0,05$), diminuindo-a. Essa alteração foi proporcional ao tempo de imersão. Comparando entre si, os cinco grupos analisados não mostraram diferenças significantes nos valores de dureza, nos tempos analisados. Conclusão: Os dados permitem concluir que a RAAT sofre alteração na sua dureza ao sofrer o processo de imersão, independente do agente utilizado.

101- OFICINA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Paulo Henrique Gratão Rezende, André Moreira D'Angelis, [Sandra de Fátima Pimenta](#), Maria Odete Graciano, Maria Célia Monteiro Miranda, Ernandes Andrade da Silva, Karina do Valle Marques sandrapimentas@hotmail.com

Introdução: Nos últimos anos com os avanços na área de medicina, o processo de urbanização da população mundial e a acessibilidade da sociedade a informações fez com que a população mundial mudasse os seus hábitos de vida e, como consequência, verifica-se um aumento da expectativa de vida. A atividade física surge como uma promotora em saúde para melhora da qualidade de vida e saúde atuando na prevenção e promoção do envelhecimento ativo e saudável. A atividade física, caracterizada como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto energético maior do que o dos níveis de repouso, têm se mostrado um recurso providencial na garantia de saúde aos idosos e no combate ao declínio dos processos fisiológicos comuns na população acima de 60 anos. Metodologia: Durante o primeiro semestre de 2016, nos meses de março a outubro, foram ministradas aulas de atividade física para um grupo de idosos participantes do Programa de Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida para a Terceira Idade. As atividades eram semanais com duração de 1 hora e 30 minutos, sempre às quartas-feiras pela manhã e realizadas no campus Umuarama da UFU. Cerca de 90 idosos participaram. Conclusões: A oficina de atividade física foi muito oportuna e proveitosa. A frequência nas aulas variou de 35 a 90 participantes. Muitos idosos optaram pela prática de atividade física em detrimento da ociosidade e do sedentarismo após o início dessas atividades do projeto de extensão e relataram se sentirem melhor e mais saudáveis, além de terem adquirido mais elasticidade e mobilidade.

102- RELATO DE EXPERIÊNCIA: A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO PARA O BEM ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS

Dheyson Gomes de Souza, Pedro Ribeiro Rosa, [Roselani Aparecida de Carvalho](#), Helenice Maria Oliveira, Maria do Carmo Mendes Oliveira, Vânia Aparecida Aredes, Zeni Cândida Oliveira Barbosa, Karina do Valle Marques dheysongomes@gmail.com

Introdução: Nas últimas décadas, tem sido notada uma modificação da pirâmide etária da população Brasileira e mundial. O aumento da expectativa de vida faz com que as pessoas vivam mais, porém não quer dizer que todas terão uma qualidade de vida, muitos poderão ter quadros de doenças crônicas ou neurodegenerativas. Os índices da população de idosos para o ano de 2025 é previsto para aproximadamente 30 milhões. Assim, é importante que se crie programas voltados para a promoção da saúde, e ainda meios que tornem o idoso o seu próprio promotor de saúde. Visando essa política de promoção para o envelhecimento ativo e saudável, o Programa de Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida para a Terceira Idade da UFU promoveu durante o primeiro e segundo semestre de 2016 as oficinas Dança I e Dança II voltadas para o desenvolvimento da dança circular caracterizado por um resgate para o trabalho de convivência cooperativa, respeito por si mesmo, pelo outro e pelo planeta. Metodologia: Descrevemos o relato de experiência frente a participação de idosos que frequentaram as aulas de dança, para relatar os benefícios da dança na terceira idade e suas potencialidades frente aos limites do idoso. Grupo composto por 100 participantes que frequentaram a oficinas de dança, com duração de 1h e 30min sendo ministrada por uma professora com grande experiência na área. Conclusões: A oficina promoveu benefícios gerais, para o grupo, tais sejam: benefício físico, social, psicológico, espiritual, desenvolvimento da consciência corporal e conhecimento da anatomia do corpo humano. A dança promoveu uma nova vivência, válida à eficácia desse método e contribui para transformar a realidade de vida das pessoas que praticam essa atividade, uma vez que aumenta a busca por bem-estar e qualidade de vida.

103- OFICINA DE MEMÓRIA E APRENDIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Mariane Araújo Vieira](#), Eustáquio Feliciano de Araújo, Marilene Oliveira Dias dos Santos, Marta Maria Moura Oliveira, Maura de Fátima Rodrigues Araújo, Odair Dias Santos, Karina do Valle Marques marianedanca@gmail.com

Introdução: Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido com idosos integrantes do Programa de Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida para a Terceira Idade, vinculado à Universidade Federal de Uberlândia. Objetivos: apresentar aspectos sobre a memória, apresentados durante a Oficina de Aprendizagem e memória, a qual foi composta por 5 palestras durante o ano de 2016. Metodologia: a oficina teve um público de 70 idosos atendidos. Foi feita uma discussão sobre o que eles lembravam e/ou achavam importante sobre o aspecto da memória e, além disso, cada um organizou um texto individual sobre o assunto. As aulas permitiram que os alunos tivessem um conhecimento anatômico e funcional das partes do cérebro que estão relacionadas à memória, colaborando para o entendimento de como trabalhar esse aspecto através de planejamentos das atividades diárias, das escolhas de sinais, da repetição das informações assimiladas, e também de como retardar processos patológicos, tais como, o Alzheimer. Foi levantado a importância desse assunto na terceira idade, uma vez que há um senso comum de que o idoso não consegue memorizar ou aprender novas informações. Nesse sentido, as aulas se mostraram enriquecedoras para os participantes motivando-os a desenvolver e trabalhar a memória por meio de exercícios, independentemente da idade. Conclusões: Conclui-se que a memória é um assunto de suma importância para o conhecimento do idoso, evitando problemas de atenção, insônia, estresse e outros, retardando doenças e priorizando a qualidade de vida na terceira idade e que a oficina de Aprendizagem e Memória foi uma grande aliada para novos conhecimentos para os idosos.

104- RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DE MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

Maira Caroline Marques da Costa, [Cleonice Maria Botelho](#), Dalvina Maria de Andrade, Maria Helena de Aquino, Maria Joana Costa Muniz de Resende, Maria Elizabete da Costa Silva, Karina do Valle Marques mairacmc@hotmail.com

Introdução: O Programa de Extensão “Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida para a Terceira Idade” ofereceu no 1º semestre de 2016 a oficina de “Aprendizagem e Memória” com abordagens gerais de memorização, aprendizagem e atenção e os fatores psicossociais favoráveis para a promoção de um envelhecimento saudável. Metodologia: Durante o 1º semestre de 2016 aproximadamente 100 pessoas a partir de 50 anos de idade participaram do curso “Aprendizagem e Memória”. O curso foi ministrado pelo professor Joaquim Rossini do Instituto de Psicologia da UFU que ao longo de cinco encontros semanais com uma hora e trinta minutos de duração cada um, explorou temas como: Tipos de memória; o processo de memorização; atenção; tipos de atenção; técnicas de memorização; memória e envelhecimento; Doença de Alzheimer. As aulas aconteceram no auditório 4K (Campus Umuarama) e além das palestras e vídeos sobre o tema, o professor Joaquim propôs exercícios e estratégias com a finalidade de estimular a memória no dia a dia. Resultado: as aulas foram dinâmicas, interativas, suscitando discussões abertas, levando-se em consideração que o aluno a partir dos 50 anos é um sujeito ativo que traz para o grupo diversas experiências. O professor Joaquim Rossini com orientações claras e objetivas, utilizando exemplos atuais e do cotidiano, demonstrou a praticidade do assunto abordado, valorizando as concepções de todos envolvidos no processo. Conclusões: Para nos alunos da oficina de Aprendizagem e Memória foi muito satisfatório e extremamente importante, à medida que nos possibilitou obter conhecimentos sobre aspectos gerais da memória, aprendizagem e atenção, além de conhecer e vivenciar exercícios que favorecem a estimulação destes aspectos tão importantes para a promoção da saúde e autonomia dos idosos.

105- OFICINA DE SAÚDE BUCAL COMO PROMOTORA PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Biasoli, Joana Rezende Borges, Alaíde Cavalcante Damaso, Elizabeth Cunha de Oliveira, Helenarda Rezende Borges Melo, Leonidas Mariano, Maria das Dores da Cruz
barbarabiasoli@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional tem se tornado um dos problemas de saúde mundiais em decorrência do aumento da expectativa de vida, das taxas de natalidade e fecundidade diminuídas, o que traz consigo o surgimento de doenças específicas da velhice, como diabetes, colesterol, hipertensão e também as doenças ligadas ao aparelho estomatognático. É necessário que haja incentivos governamentais para que a velhice não se torne um problema de saúde mundial. A prevenção em saúde ajuda a conter gastos desnecessários com a população, através de medidas preventivas. Nesse sentido, o presente trabalho visa descrever um relato de experiência a partir de observações realizadas por um grupo de idosos participantes da Oficina de Saúde Bucal, ministrada durante o Programa de Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida para a Terceira Idade da Universidade Federal de Uberlândia. Metodologia: Durante o primeiro semestre de 2016 foi desenvolvida a Oficina de Saúde Bucal para um grupo de aproximadamente 100 idosos matriculados no Programa de Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida para a Terceira Idade. A oficina foi ministrada por profissionais da área de odontologia com os seguintes conteúdos: dente, função do dente, cáries, medicina integrativa, bruxismo, ronco, cuidados com próteses, atendimento pela prefeitura, tipos de próteses. Conclusões: A discussão com as temáticas propostas possibilitou a aproximação da realidade com a reflexão com o grupo de idosos promovendo a promoção de saúde bucal, por meio das aulas ministradas para o grupo de idosos, sendo fundamental para mudanças comportamentais, pois os mesmos tornaram-se mais conscientes sobre a importância do cuidado com a cavidade bucal para a manutenção da saúde geral e consequentemente melhora da qualidade de vida.

106- EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA IDOSOS EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Noronha de Barcelos Mendonça, Almerinda Maria Joaquim, Dalva M. Teobalda, Jonathas Tedoro de Oliveira Filho, Maura Nunes Gonçalves Peres, Nilda Maria Santos, Oneide Maria Horani
mariainana@gmail.com

Introdução: No Brasil e em outros países, a população idosa vem crescendo significativamente e de maneira muito rápida. Concomitante a isso, aumenta-se a preocupação com a qualidade de vida dos idosos e diversos programas de saúde têm sido desenvolvidos no mundo com o objetivo de promover a saúde e qualidade de vida na terceira idade. No processo de envelhecimento, a importância da alimentação é comprovada por estudos epidemiológicos, clínicos e de intervenção, entre outros, os quais têm demonstrado ligação consistente entre o tipo de dieta e o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo as doenças cardíacas coronarianas, vários tipos de cânceres, diabetes melito, cálculos biliares, entre outras. Metodologia: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um grupo de idosos que participaram da implantação de cuidados alimentares, por meio de seminários, como estratégia de ensino e aprendizagem em cuidados nutricionais, durante o primeiro semestre de 2016, ministrados no Programa de Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida para a Terceira Idade da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, para aproximadamente 100 participantes, com duração de 8 horas semanais. Foram abordados temas sobre alimentação, com explicação da pirâmide alimentar, um bingo educativo sobre os cuidados alimentares, a composição de produtos industrializados, diet, light e também a substituição de alguns componentes como o açúcar branco e o sal refinado. Conclusões: A mudança na alimentação é fundamental para a saúde. Com as palestras foi possível verificar que o grupo adotou melhores hábitos alimentares. Alguns reduziram o consumo de sal e açúcar, fizeram as substituições sugeridas pela equipe, adquiriram o sal rosa, passaram a adoçar sucos com açúcar mascavo ou mel, por exemplo. Também passaram

a optar mais por alimentos naturais ao invés dos industrializados. Muitos afirmam perceber melhoras com relação ao bem-estar no cotidiano após essas mudanças alimentares.

107- OFICINA DE MASSOTERAPIA COMO FERRAMENTA ALTERNATIVA PARA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamilla Barbara Arruda Duarte, José Batista dos Reis, Altanira Fraga Machado, Aurora Franco Paranaíba dos Reis, Elite Vilela de Souza, Rosa Fátima Pinto Honório, Karina do Valle Marques
kamilladuarte@yahoo.com.br

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população faz com que melhorar a qualidade de vida dos idosos seja uma preocupação importante. O envelhecimento é um processo inevitável decorrente da idade que acarreta diversas mudanças fisiológicas, assim é possível perceber que os idosos procuram atividades que proporcionam sensação de bem-estar físico e mental, e por isso eles aderem facilmente a tratamentos não medicamentosos. Portanto, a massoterapia com seus inúmeros benefícios pode ser incluída nesses tratamentos, e é uma forma de manipular tecidos moles do corpo humano com fins terapêuticos. Sabe-se que a massagem terapêutica auxilia na reabilitação da saúde e na melhoria da qualidade de vida para idosos. Metodologia: O nosso objetivo é relatar experiências vivenciadas com um grupo de idosos integrantes de um programa de extensão promovido pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que participaram da oficina de Massoterapia. Durante o primeiro semestre letivo de 2016, os alunos receberam aulas teórico-práticas com o tema de Massoterapia, ministradas por um professor do curso de Fisioterapia da UFU e por uma acadêmica do último ano do curso de Fisioterapia. Foram ofertadas cerca de 6 palestras. Conclusões: As aulas foram importantes para que os idosos conhecessem sobre as técnicas de massagem, sua origem e seus benefícios e algumas formas capazes de auto aplicação para aliviar sintomas, como dores e tensões musculares. Contudo, foi possível entender que a massoterapia somada às atividades físicas pode contribuir consideravelmente para a prevenção de doenças crônicas e melhoria da qualidade de vida na terceira idade.

108- REPRESENTANTES DE QUARTEIRÃO

João Bento de Souza, Edna Aparecida Ferreira Peixoto, Elson de Oliveira Felice, Ana Cássia Graton Costa, Andreia Soares Melo
ubsbrasil@uberlandia.mg.gov.br

Introdução: O Conselho Local de Saúde Brasil entre 2011 e 2013, detectou que na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde- UBS Brasil havia um número significativo de pessoas idosas com dependência parcial e total que estavam sem atendimento de saúde ou necessitando de uma atenção domiciliar. Sendo a população da área de abrangência da UBS Brasil de aproximadamente 42.000 habitantes, a unidade não conseguia observar a vulnerabilidade das pessoas idosas frágeis e consequentemente, realizar o atendimento domiciliar de forma efetiva e sistemática, principalmente por não fazer parte da Estratégia de Saúde da Família – ESF e não possuir Agente Comunitário de Saúde – ACS suficiente para a classificação de risco e encaminhamento das necessidades à equipe da atenção básica. Metodologia: Os membros do conselho passaram a colaborar para a busca ativa e consequente cadastramento dessas pessoas. Cada quarteirão possui um representante que verifica qual domicílio tem uma pessoa idosa com características de fragilidade e encaminha para cadastramento no projeto na unidade de saúde. Os casos são discutidos nas reuniões extraordinárias do Conselho Local que foram destinadas ao Projeto, também ocorre a avaliação permanente deste. São várias as conquistas para a população necessitada, além da visita periódica da equipe de saúde no domicílio como maior acesso nos serviços da rede, priorização dos atendimentos de saúde, realização de exames laboratoriais no domicílio, capacitação para cuidadores, introdução de práticas integrativas. Formou-se parcerias como Programa Melhor em Casa, Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Municipal do Idoso, entre outros. Conclusões: São muitos os desafios como formação de uma equipe multiprofissional exclusiva para a atenção domiciliar, veículo disponível para transporte da equipe, aquisição de materiais necessários e manutenção do grupo de apoio formado por conselheiros e comunidade. A expectativa é conseguir a sustentabilidade da crescente demanda através de recursos do SUS e de parcerias intersetoriais, além de praticar ações permanentes e

relevantes de promoção e prevenção de agravos de saúde dessa população de risco e de toda área de abrangência.

e que o Índice de Barthel é um forte aliado para a avaliação funcional de idosos.

I09- OFICINA DE APRENDIZAGEM E MEMÓRIA DESENVOLVIDA EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADA PARA TERCEIRA IDADE

Ana Paula Borges Duarte, Maria das Graças de Paula Barbosa, Reginaldo Correa de Lacerda, Sueli Defensor Teodoro, Pedro Giaretta, Carlos Roberto Bueno, Karina do Valle Marques
anapbduarte@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. O Brasil tem aproximadamente 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Com o envelhecimento surgem novos desafios em saúde relacionados às afecções e distúrbios advindos com o avanço da idade, como as doenças neurodegenerativas e falhas de memória. A queixa de memória é um dos grandes problemas enfrentados pelo processo de envelhecimento. A memória é considerada como a capacidade de receber, processar e armazenar informações ao longo da vida. Alterações nos circuitos neuronais relacionados à capacidade de memorização podem comprometer o bem-estar físico e individual de uma pessoa. Portanto, o presente trabalho tem como Objetivos: descrever a experiência de um grupo de idosos matriculados no Programa de Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida para a Terceira Idade da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU). Metodologia: Foi realizado, um total de 10 horas de oficina com a temática aprendizagem e memória durante o primeiro semestre de 2016, para um público de 100 idosos, com temas previamente escolhidos (Memória Explícita, Memória Implícita e Memória Adquirida por meio de treino). Para o encerramento foi proposto relatos individuais dos participantes relacionados aos temas escolhidos. Conclusões: A Oficina teve como resultado assiduidade, comprometimento e participação ativa dos idosos que se mostraram muito interessados. Foi possível observar mudanças de comportamento entre os participantes que passaram a exercitar a memória recente, passada, fazendo uso de estratégias para armazenar informações. A aplicação prática de exercícios voltados para a estimulação da memória e aprendizado foi essencial durante a oficina. Esta prática aproximou a compreensão acerca do que acontece com a nossa capacidade mental com o envelhecimento e demonstrou técnicas de aprendizagem que melhoram o desempenho da nossa capacidade de memorização.

I10- ÍNDICE DE BARTHEL AVALIAÇÃO DO GRAU DE INDEPENDÊNCIA NAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA

Maira Caroline Marques da Costa, Cleonice Maria Botelho, Dalvina Maria de Andrade, Márcia Helena de Aquino, Maria Joana Costa Muniz de Resende, Maria Elizabeth da Costa Silva, Karina do Valle Marques
mairacmc@hotmail.com

Introdução: Trata-se de revisão integrativa da literatura. Objetivos: conhecer a produção científica brasileira referente ao uso do Índice de Barthel. Metodologia: Foram consultadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, no período amostral de setembro de 2016 a novembro de 2016. Foram selecionados quatro artigos, sendo os profissionais de enfermagem, fisioterapia e profissionais em saúde pública, os principais autores das publicações. O ano de publicação dos artigos variou entre 2006 e 2015, com enfoque na multidimensionalidade do idoso e os idiomas dos artigos selecionados foram português e espanhol. Resultados: O índice de Barthel é instrumento que avalia o nível de independência do sujeito para a realização de atividades básicas de vida diária. Verificou-se que os idosos incluídos nos respectivos estudos apresentavam alguma dependência para realizar as atividades de vida diária (AVD), principalmente relacionado aos fatores como idade avançada, uso de mais de três medicações por dia, risco de queda devido o comprometimento do equilíbrio, e presença de outras patologias como morbidades oculares e articulares. Conclusão: foi possível concluir a partir da análise dos artigos selecionados que a capacidade funcional do ser humano declina no decorrer da vida sendo necessário planejar estratégias que melhorem a qualidade de vida da população idosa, promoção de ações voltadas para manutenção da funcionalidade e a reabilitação dos longevos,

I11- A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA PREVENÇÃO EM SAÚDE PARA A TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamilla Barbara Arruda Duarte, Altanira Fraga Machado, Aurora Franco Paranaíba dos Reis, Eliete Vilela de Souza, José Batista dos Reis, Rosa Fátima Pinto Honório
kamilladuarte@yahoo.com.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que em 2025 haverá 1,2 bilhões idosos no Brasil, classificando-o como sexto país no ranking mundial. O processo de envelhecimento está relacionado com a saúde física, o bem-estar psicológico e com as alterações fisiológicas da idade. A fisioterapia é uma ciência que busca a promoção de vários benefícios durante a fase de envelhecimento o que pode ser refletido na melhora da qualidade de vida. Objetivos: relatar a experiência enquanto discente participante de um programa de extensão oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para idosos, durante os temas ofertados ligados a profissionais da área de Fisioterapia. Metodologia: Durante o ano letivo de 2016, foi desenvolvido, com um grupo de idosos, aulas teóricas por profissionais da Fisioterapia e uma acadêmica do último ano do curso de Fisioterapia. Um total de 13 palestras foram ofertadas com os seguintes assuntos: Massoterapia e automassagem, Sexualidade, Incontinência Urinária e Assoalho Pélvico, Atividade Física e Qualidade de vida, além de aulas de anatomia correlacionadas com doenças e com tratamento fisioterapêutico. Conclusões: As aulas foram divididas em eixo teórico-práticas, e permitiram que os Idosos aprendessem sobre a importância da fisioterapia, técnicas possíveis de auto aplicação para amenizar sintomas, além de participarem ativamente das aulas e se comprometerem com os temas apresentados. Entretanto, muitos relataram que as aulas foram importantes para compreenderem algumas doenças e os possíveis tratamentos. As aulas sobre qualidade de vida e exercício físico foram uma das mais efetivas, pois foi de grande importância para influenciar na qualidade de vida e deixar o sedentarismo, como também aprender sobre os diferentes ramos da fisioterapia aplicada ao envelhecimento.

I12- EXERCÍCIOS PARA ATIVAÇÃO DE APRENDIZAGEM E MEMÓRIA EM UM PROGRAMA PARA A TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Ulhoa Franklin, Maria Elizabete Castro de Souza, Marli Estevão de Moura, José Luiz de Moura, Edna Barbosa, Jussara Augusta Rezende, Erceoni Lima Barbosa
ulhoamateus@gmail.com

Resumo: Introdução: O envelhecimento da população brasileira já é um fato e vem ocorrendo de maneira progressiva nas últimas duas décadas. Junto com o avanço da idade soma-se o declínio de processos cognitivos, uma vez que essas características estão diretamente relacionadas com a idade. Dentre esses processos, um dos que mais sofre com o envelhecimento é a memória. Nesse sentido, faz-se necessária a realização de estudos que abranjam esse aspecto, já que o declínio da memória afeta o bem-estar do indivíduo e consequentemente a saúde da terceira idade. Objetivos: Mostrar a experiência vivida por um grupo de idosos na participação da Oficina de Aprendizagem e Memória, curso oferecido por um programa de extensão universitária da UFU. Metodologia: As aulas foram ministradas no primeiro semestre de 2016 e foram realizadas aulas teóricas de duas horas cada, aulas práticas e vivências na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). As atividades foram divididas em quatro módulos, obtendo a participação de cerca de 100 alunos. Os conteúdos abordados foram os seguintes: Memória e Aprendizagem; Memória e Atenção; Tipos de Memória e Funções Executivas; Memória e Envelhecimento. Conclusões: o intuito das aulas era despertar nos alunos o autodescobrimento da falta de memória, evitar a acomodação e os despertar para a utilização de recursos práticos para exercitar a memória. Portanto, o comprometimento dos alunos para

ANAIS – CATEGORIA ACADÊMICO
V JORNADA MULTIDISCIPLINAR SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO
08 e 09 de dezembro 2016

com as atividades realizadas foi de extrema importância para a assimilação das informações dadas nas Oficinas de Memória e, a partir disso, aplicá-las no dia a dia com o intuito de obter um envelhecimento mais saudável, uma vez que a memória é um processo cognitivo essencial para o bem-estar do indivíduo em processo de envelhecimento.